



ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO TEMA MEIO AMBIENTE¹

Derli Juliano Neuenfeldt²

Jane Márcia Mazzarino³

Jacqueline Silva da Silva⁴

RESUMO

Esse estudo qualitativo analisou a formação inicial de professores de Educação Física relacionada ao tema meio ambiente. Evidenciou-se que até o início dos anos de 1990, a temática foi não abordada. A partir do final da década de 1990, começa a aparecer um “discurso” na Educação Física em relação a necessidade de se fazer uso da natureza enquanto espaço para práticas corporais. Contudo, os professores possuem dificuldade de desenvolver o tema em suas aulas e de dialogar com a Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Formação de Professores; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997) meio ambiente é proposto como tema transversal para ser desenvolvido por todas as áreas do conhecimento. No entanto, em tempos em que a Educação Física escolar ainda trata de problemas históricos, tais como, ser compreendida como sinônimo de esporte, pautar o ensino pelos princípios do esporte de rendimento, a falta de reconhecimento enquanto disciplina, será que ela está conseguindo contribuir com a Educação Ambiental?

Em pesquisa realizada sobre o contributo da Educação Física escolar para a Educação Ambiental, Alvim (2009) constatou que os professores de Educação Física reconhecem a importância de trabalhar com esta temática transversal, mas alegam que não sabem como sistematizá-la no processo de ensino-aprendizagem. Entre os motivos, os docentes apontam a falta de formação continuada e falhas na formação inicial.

Dessa forma, esse estudo tem por objetivo analisar a formação inicial de professores de Educação Física relacionada à Educação Ambiental.

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Centro Universitário UNIVATES, derlijul@univates.br

3 Centro Universitário UNIVATES, janemazzarino@univates.br

4 Centro Universitário UNIVATES, jacqueh@univates.br

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa foi realizada num Centro Universitário do RS/BRA no qual participaram 5 sujeitos. Todos tinham vínculo com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)⁵, de um dos dois subprojetos da Educação Física. Os sujeitos caracterizavam-se da seguinte forma: dois professores coordenadores da área, sendo estes do Curso de Educação Física – Licenciatura e três professores supervisores de Educação Física, um de cada uma das três escolas de rede pública parceiras do PIBID.

A produção de dados deu-se por meio de uma entrevista semiestruturada. Elas foram gravadas, transcritas e disponibilizadas para o entrevistado para que pudesse lê-las e ratificá-las.

Em relação à análise dos dados, realizou-se a análise textual qualitativa proposta por Moraes (2007). Nesse estudo definiu-se a categoria emergente “formação inicial de professores de Educação Física e o tema transversal meio ambiente”.

Em relação aos cuidados éticos a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP)⁶. O TCLE foi assinado por todos os participantes, autorizando o uso dos dados produzidos a partir de sua participação na pesquisa. Foi garantido o sigilo da identidade aos participantes.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE

A formação inicial dos dois coordenadores e dos três supervisores do PIBID – subárea da Educação Física ocorreu no período entre 1991 e 2011, em três diferentes instituições do Rio Grande do Sul, Brasil. O supervisor 2 graduou-se há mais de 20 anos, em 1991, o coordenador 2 cursou a graduação no período de 1991 e 1996, o supervisor 3 graduou-se em 1997, o coordenador 1 estudou no período de 1996 a 2001 e o supervisor 1 cursou a graduação de 2006 a 2011.

O supervisor 1, que concluiu a graduação no início dos anos 90, fez a formação num período, 1987, em que a Educação Física havia recebido novas diretrizes. A formação era determinada desde 1969 até 1986 por um currículo mínimo, normatizado pelo Decreto-lei nº 705 (ANDRADE FILHO, 2001), marcado pelo conflito entre uma visão esportivizante e outra pedagógica-educacional.

Na diretriz de 1987, o currículo, de acordo com Neuenfeldt e Canfield (2000), deveria contemplar conhecimentos de cunho técnico e humanístico. O conhecimento humanístico, negligenciado até então, foi inserido com a finalidade de contribuir na formação de um profissional com perfil crítico, reflexivo e inovador, politizado e comprometido com a modificação da realidade da Educação Física na sociedade brasileira. É nesse modelo curricular que também se deu a formação dos coordenadores 1 e 2 e do supervisor 3.

5 O PIBID é um programa de bolsa de iniciação docente que faz parte da política de formação de professores do governo brasileiro.

6 Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Parecer consubstanciado n.º 889.724 de 21/11/2014 do Centro Universitário UNIVATES.

Com formação mais recente, o supervisor 1 teve seu currículo orientado pelas Diretrizes Curriculares expressas nas Resoluções nº 001 e nº 002, ambas de 2002, que tratam da formação de professores (BRASIL, 2002a, BRASIL, 2002b). Esta proposta formativa prevê que o currículo acolha e trate a diversidade, permita o aprimoramento em práticas investigativas, estimule a colaboração e o trabalho em grupos, possibilite a elaboração e execução de projetos, entre outras competências necessárias ao professor. Essa base legal é a norteadora dos cursos de formação de professores até 2015, data em que são apresentadas novas diretrizes.

Em relação à abordagem do tema meio ambiente, o supervisor 2 respondeu que *“na graduação nada. Me formei em 1991. Naquela época não tinha. Era mais direcionado a questão do esporte”* (entrevista, 29/04/2015). Também o supervisor 3, formado em 1997, menciona a ausência da abordagem desse tema na graduação: *“Não, na minha época não. Acho que é um assunto mais atual [...]. Naquela época não se falava, nem em esporte de aventura”* (entrevista, 07/05/2015).

Ambas as falas evidenciam a ausência desse tema na formação inicial. Ainda, quando o supervisor 2 menciona *“a questão do esporte”*, remete-se aos esportes tradicionais (futebol, basquete, handebol, voleibol). Percebe-se que o currículo não deu abertura para outras experiências corporais, o que também é reforçado pelo supervisor 3, ao dizer que *“naquela época não se falava”* na temática do meio ambiente, nem mesmo em esportes de aventura. A fala desses professores demonstra que não houve, na formação inicial e no currículo, preocupação com a Educação Ambiental.

O coordenador 2, que também se formou na década de 90, não se recorda do assunto ter sido abordado com profundidade em sua formação. Ele lembra comentários de professores da graduação acerca de aspectos relacionados à atuação em escolas de zona rural, de preocupações com o destino do lixo, porém sem suporte didático-metodológico e teórico que o auxiliasse na prática pedagógica:

A única questão que se dizia, que eu lembro, nas disciplinas alguns professores frisavam de que se eu trabalho no campo, se eu tenho a oportunidade era de fazer a prática de Educação Física de caminhar, de fazer uma trilha com os alunos. [...] Além disso, preocupava-se em não deixar sujeira, fazer uma prática de recolher o lixo (entrevista, 28/04/2015).

A fala acima apresenta elementos que incentivam a olhar para o contexto dos alunos e do ambiente onde eles vivem, pensando a natureza como local onde práticas podem ser realizadas. Contudo, demonstra a necessidade de dar maior relevância, na formação dos professores de Educação Física, à Educação Ambiental, na medida em que o coordenador 2 menciona que, em relação à atuação com os alunos, era uma escolha do futuro professor: *“vamos experimentar aquilo que falava na faculdade, vamos ver se funciona, mas, assim, daí era por iniciativa minha”* (entrevista, 28/04/2015). Percebe-se que ainda não há diálogo da Educação Física com a Educação Ambiental. A Educação Física na escola participa de projetos ou campanhas isoladas de recolhimento do lixo com o sentido de deixar o ambiente limpo, o que é uma compreensão limitada.

Em termos de formação do coordenador 2, no que se refere ao tema meio ambiente, não passou pelo corpo, diferentemente do que acontece com a maioria

das disciplinas da área esportiva (futebol, handebol, basquetebol, voleibol) que, além de serem vivenciadas na escola ou fora dela, na graduação estão novamente no centro da formação. Por que o corpo não é o lugar (NEUENFELDT; MAZZARINO, 2016) para a formação de saberes da Educação Ambiental? Por que na formação inicial dos professores, na maioria das vezes, o ensino das práticas da cultura corporal de movimento restringe-se às modalidades esportivas já vivenciadas na Educação Básica? Qual o espaço para o novo no currículo? Como esperar que o professor seja um Educador Ambiental se a formação inicial não provocar o diálogo da Educação Física com a Educação Ambiental?

O coordenador 1 menciona que, no período da graduação, 1996 a 2001, houve o início dos esportes de aventura, que, portanto, são recentes na Educação Física: *“Estava começando a estourar os grupos de corrida de rua, atividades ao ar livre tinha pouca coisa, tinha aquelas provinhas tradicionais, não tem como hoje os esportes de aventura que tu vê todo mundo praticando, por conta própria inclusive”* (entrevista, 06/05/2015).

O supervisor 1, formado no período entre 2006 e 2011, também menciona a presença dos esportes de aventura em sua formação:

Eu lembro de duas situações. Teve um curso de extensão que tratou do assunto e uma disciplina. Mas sempre voltadas para esportes de aventura, nunca tendo a natureza como ponto principal, assim, era sempre um meio, nunca uma finalidade (entrevista, 29/04/2015).

Percebe-se pela fala dos dois últimos professores, coordenador 1 e supervisor 1, que os esportes de aventura ou atividades físicas de aventura na natureza começam a ter mais evidência no contexto social e passam, em algumas situações, a fazer parte da formação dos professores de Educação Física por meio de cursos de extensão ou de alguma disciplina, agora, contemplando também vivências, ou seja, não está mais restrita apenas à formação teórica. Contudo, essa preocupação com os esportes de aventura relaciona-se ao fato de, socialmente, haver o interesse de pessoas em realizar práticas corporais na natureza e ao fato de muitas delas passarem a serem tratadas como esporte. Contudo, simplesmente por ocorrer na natureza não garante que se esteja promovendo Educação Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da fala dos cinco professores entrevistados, evidencia-se que até o início dos anos 90, não se abordou na formação inicial em Educação Física, Licenciatura, a temática meio ambiente. Contudo, ainda no final da década de 1990, começa a aparecer um “discurso” na Educação Física em relação ao uso da natureza enquanto espaço para práticas corporais, sem muita clareza de como estabelecer relações com esse tema. De certa forma, a relação acaba se estabelecendo nos anos subsequentes, com os esportes de aventura que passam a utilizar a natureza. Estes esportes seguem os princípios do lazer ou do esporte de rendimento, ou seja, não nascem na escola ou para a escola. Percebe-se, então, que o tema meio ambiente foi tratado de forma marginal na formação inicial dos professores investigados, ou nem se fez presente.

Conclui-se destacando que há necessidade de mais estudos que problematizem a dificuldade da formação de professor em Educação Física estabelecer um diálogo com os saberes da Educação Ambiental uma vez que os cursos de formação de professores já tiveram o tempo necessário para atender às exigências legais.

ANALYSIS OF THE INITIAL UNDERGRADUATE EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN RELATION TO THE ENVIRONMENTAL THEME

ABSTRACT: This qualitative study analyzed the initial formation of Physical Education teachers related to the environmental theme. It was evidenced that until the beginning of the 1990s the theme was not addressed. From the late 1990s, a “discourse” in Physical Education begins to appear in relation to the need to make use of nature as a space for corporal practices. However, teachers have difficulty developing the theme in their classes and dialoguing with Environmental Education.

KEYWORDS: Physical Education; Teacher Education; Environmental Education.

ANÁLISIS DE FORMACIÓN INICIAL PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN RELACIÓN CON EL TEMA DE MEDIO AMBIENTE

RESUMEN: Este estudio cualitativo examinó la formación inicial de los profesores de educación física relacionados con el tema de medio ambiente. Se demostró que hasta principios de 1990, la cuestión no fue abordada. Desde finales de 1990, se inicia una “voz” en Educación Física respecto a la necesidad de hacer uso de la naturaleza como un área para prácticas corporales. Sin embargo, los maestros tienen dificultad para desarrollar el tema en sus clases y el diálogo con la educación ambiental.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; Formación de profesores; Educación Ambiental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Formação Profissional em Educação Física brasileira: uma súmula da discussão dos anos 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, p. 23-37, maio, 2001.

ALVIM, Marley Pereira Barbosa. **Educação Física e Educação Ambiental: uma relação possível e imprescindível: estudo realizado na região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Porto, Universidade do Porto. Faculdade de Desporto. Tese de Doutorado, Porto, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** Vol. 09. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____(a). Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 001/2002, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, do curso de licenciatura, de graduação plena.

_____(b) Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 002/2002, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

MORAES, Roque. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente. **Metodologias emergentes de pesquisa em Educação Ambiental.** Ijuí: Unijuí, 2007, p. 85-114.

NEUENFELDT, Derli Juliano; CANFIELD, Marta de Salles. Resgatando o caminho da Educação Física. In.: CANFIELD, Marta de Salles. **Educação Física: Identidade e Sociedade.** Santa Maria: JTC Editor, 2000. p. 17-38.

NEUENFELDT, Derli Juliano; MAZZARINO, Jane Márcia. O corpo como lugar onde a

experiência da Educação Ambiental nos toca. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande. v. 33, n.1, p. 22-36, jan./abr., 2016. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/5309>>. Acesso em: 30/08/2016.